

A EXPLORAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS

A difusão da literatura por meio das novas tecnologias

Simone Maria dos Santos Cunha¹

Dr^a Juracy Ignez Assmann Saraiva²

Em todas as épocas, a Literatura sempre cumpriu um papel fundamental na transformação da sociedade, uma vez que, como manifestação artística, permite ao ser humano compreender melhor a realidade que o cerca e a si próprio. Conforme Antônio Cândido (2004:176), “trazendo em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo porque faz viver”. E, neste mundo cada vez mais violento e contraditório, no qual os recursos tecnológicos encurtam as distâncias geográficas, mas não conseguem humanizar, o direito à Literatura é fundamental.

Cândido afirma também que o direito à literatura deveria constar nos direitos humanos, pois é um bem incompressível e, como tal, se constitui em uma necessidade universal:

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (2004:186)

Juracy Assmann Saraiva (2005:12) também discorre sobre a importância da literatura e cita as palavras de Umberto Eco: “a literatura mantém a língua em exercício e, sobretudo, a mantém como patrimônio coletivo”, oferecendo, ainda, “um modelo de verdade, ainda que imaginário” que homens de épocas e locais diferentes seguem buscando.

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Graduada em Letras pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

² Pós-Doutora em Teoria Literária pela Universidade Estadual de Campinas. Coordenadora do Comitê Interdisciplinar da FAPERGS. Professora, pesquisadora da Universidade Feevale.

Ao manter a língua em exercício e estimular a imaginação, a literatura cumpre seu papel de transformadora da realidade, uma vez que, por meio da ficção, oportuniza ao homem descobrir o sentido da vida e comparar e relacionar situações vivenciadas pelos personagens literários com a realidade circundante. Além disso, ela permite ao ser humano debruçar-se sobre os problemas da personagem e observá-los. Dessa observação, é possível interpretar o mundo real e avaliar os próprios problemas.

Conforme Leila Perrone Moisés (2000:12), nas sociedades “dominadas pela tecnologia e pela economia de mercado”, a instituição literária passou a ser considerada mercadoria sem valor e para que o ser humano possa compreender o mundo é necessário vivenciar o processo de rearticulação da aprendizagem da leitura por meio dos textos literários:

Na sociedade atual, letrada, o mundo apenas é plenamente compreendido com a completude dinâmica da leitura, ou seja, é necessário que o indivíduo consiga libertar as palavras da cadeia de seu sentido cotidiano, vivenciando o processo de rearticulação da aprendizagem da leitura que se dá principalmente no encontro com a escrita literária. Em suma, se todo projeto educacional pretende a construção de uma cidadania que pressupõe responsabilidade social e consciência crítica, o conhecimento das literaturas na língua materna se faz prioritário. (PERRONE-MOISÉS, 2000:12)

Perrone Moisés (2005:345) questiona “como é possível formar leitores sem que esses tenham acesso à literatura do passado” e coloca em questão o fato de que, no Ensino Médio, os textos literários são tratados como qualquer outro gênero textual, não lhes sendo dado o devido valor. Ela afirma ainda que o “desprestígio progressivo do ensino da alta literatura, ou da literatura difícil, representada pelos textos canônicos ocidentais, é um fato histórico universal” (2005:345). A autora postula como algumas das razões para esse desprestígio os fatos abaixo citados:

Vivemos numa época de informação coletiva e rápida, e a leitura literária é uma atividade solitária, lenta e que, para ser bem feita, precisa ser apreendida. Respostas simples às grandes questões filosóficas e existenciais passaram a ser buscadas, por aqueles que ainda lêem, em manuais de

auto-ajuda, mais reconfortantes do que os textos literários.
(PERRONE-MOISÉS, 2005:346)

De posse desses posicionamentos e diante da conjuntura mundial na qual a globalização e os avanços tecnológicos pressupõem leitores plurais ou pós-leitores, questiona-se: - Como acontece a recepção das obras literárias por alunos do Ensino Fundamental? - É possível aproveitar as novas tecnologias para a difusão da literatura? Em resposta a esses questionamentos, serão descritos a seguir, projetos desenvolvidos numa escola pública de Esteio, nos quais as novas tecnologias são utilizadas na exploração de textos literários. O público alvo foram alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, os quais, segundo muitos professores, não têm interesse pelos textos literários.

As experiências realizadas consistiram na exploração de textos literários por meio de roteiros de leitura criados pelo professor da turma, baseados na metodologia de exploração de textos literários proposta por Juracy Assmann Saraiva³. Os roteiros contemplaram a utilização das novas tecnologias na exploração de poemas e contos para despertar o interesse pela leitura e tornar as aulas mais ricas e prazerosas.

O primeiro projeto denominou-se *Revivendo Mário Quintana através de suas poesias* e foi aplicado de maio a setembro do ano de 2006, na Escola Estadual Bernardo Vieira de Mello, no município de Esteio, no estado do Rio Grande do Sul. A escolha de Mário Quintana deveu-se ao fato de que a poesia dele move o leitor a lidar com sua interioridade, colocando-o frente a seus fantasmas e levando-o a um processo de identificação, devido ao lirismo que os poemas expõem. E, sendo aquele o ano do centenário de nascimento do poeta gaúcho, decidiu-se incentivar os alunos a conhecer a sensibilidade que a sua obra transmite e sua importância na literatura sul-rio-grandense e brasileira.

O objetivo deste projeto foi apresentar aos alunos a obra e a biografia do autor e despertar neles o gosto pela leitura através do trabalho com atividades de leitura interdisciplinares. Procurou-se, para tanto, motivar os alunos a ouvir poemas do CD Antologia *Poética de Mário Quintana*, recitadas pelo autor, e ler

³ A metodologia consta em seus livros *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação* e *Literatura na Escola: propostas para o Ensino Fundamental*, ambos publicados pela ARTMED.

poemas; a conhecer melhor os poemas de Mario Quintana através do trabalho com os roteiros de leitura; a reconhecer os poemas como textos pertencentes ao modo lírico e diferenciá-los de outros textos que fazem parte do modo narrativo; a ilustrar poemas de Quintana e a criar releituras de suas obras; a identificar a musicalidade dos poemas e as imagens poéticas; a relacionar os poemas com narrativas; a conhecer a Casa de Cultura Mario Quintana e a participar de um Sarau Poético; a recitar poemas de Mario Quintana.

As atividades propostas na metodologia apresentaram as seguintes etapas: atividade introdutória à recepção do texto, leitura compreensiva, analítica e interpretativa; transferência e aplicação da leitura. Para a realização da atividade introdutória ao texto, a professora apresentou aos alunos um pacote embrulhado e pediu que descobrissem o que ele continha. Após abriu o pacote e mostrou seu conteúdo: um livro, uma rosa e uma carta. A seguir, perguntou aos alunos o que os objetos tinham em comum, o que suscitou respostas variadas. Depois, leu para os alunos a narrativa *A Moura-torta*, do livro *Histórias de Tia Nastácia*, de Monteiro Lobato (2001: 25-27), que estava dentro do pacote, e interrogou os alunos sobre os demais objetos, registrando as emoções que o livro, a rosa e a carta desencadearam.

Após a conclusão da atividade introdutória ao texto, a professora leu com os alunos o poema *Canção de torna-viagem*, de Mario Quintana (1986: 85).

Uma carta encontrarei
Debaixo da minha porta.
Ordem da Filha do Rei?
Feitiço da Moira Torta?

A carta não abrirei.
Talvez me seja fatal.
Mas sobre o leito há uma rosa,
Há uma rosa e um punhal.

Que fiz de bem e de mal
Pelos caminhos que andei?
Qual dos dois, rosa e punhal,
É o da Princesa e o do Rei?

Ai, tudo a carta diria,
A carta de sob a porta...
Se não houvera sumido

Por artes da Moira Torta!

Depois da leitura silenciosa e oral, os alunos realizaram as atividades de compreensão do texto e de análise do poema, observando a musicalidade do poema. Além das atividades de análise foram estabelecidas relações entre o poema e o texto da Moura Torta, para verificar as semelhanças e diferenças entre eles, tais como, a presença de um eu-lírico no poema e de um narrador no conto, a comparação entre a Moira Torta do poema e a Moura Torta da narrativa. Após a realização de todas as atividades de leitura e de compreensão propostas no roteiro de leitura, foram realizadas atividades de transferência e aplicação da leitura, tais como a montagem da Moura Torta com recorte de revistas; a audição da música *Mensagem*, apresentada a seguir, cuja letra é de Aldo Cabral, a música, de Cícero Nunes, e a intérprete é Vanusa.

Quando o carteiro chegou
e o meu nome gritou
Com uma carta na mão

Ante surpresa tão rude,
nem sei como pude
Chegar ao portão

Lendo o envelope bonito
e no seu sobrescrito
Eu reconheci

A mesma caligrafia,
que disse-me um dia
Estou farto de ti
Porém não tive coragem
de abrir a mensagem
Porque na incerteza
Eu meditava e dizia:
Será de alegria?
Será de tristeza?

Quanta verdade tristonha
ou mentira risonha
Uma carta nos traz

E assim pensando rasguei,
tua carta e queimei
Para não sofrer mais.

Após a audição também foi feita a comparação entre a letra da música e o poema, sendo observadas as semelhanças e diferenças entre sua significação e seu aspecto formal. Após, foi feita a leitura do texto *Cartas de amor*, de Moacir Scliar (1996: 85-6) e a escrita de uma resposta para uma carta anônima encontrada debaixo de uma classe, na sala de aula (situação ficcional criada a partir do texto de Moacir Scliar). Após, foi elaborado um questionário para uma entrevista com um carteiro e realizada uma pesquisa sobre a vida de Mario Quintana, no laboratório de informática. Ocorreu, também, uma entrevista com a professora de História com a finalidade de descobrir a época em que existiam reis e rainhas no Brasil, uma vez que Quintana os cita no poema.

Além destas atividades também aconteceu a audição de poemas recitados por Mario Quintana num CD e a resolução das atividades propostas no roteiro de leitura *Cidadezinha*, elaborado pela Professora Juracy Assmann Saraiva e distribuído em palestra na UNISINOS. Promoveram-se, ainda, a leitura de outros poemas e a ilustração de algumas filigranas de Quintana; a confecção de cartazes sobre os poemas lidos; a leitura silenciosa e oral de poemas diversos de livros da biblioteca; a assistência aos programas da RBS sobre a vida e a obra de Quintana, gravados em fita; a apresentação dos trabalhos sobre Quintana na feira de Ciências e de Idéias da Escola; o passeio à Casa de Cultura Mario Quintana e a participação no Sarau Poético, com a declamação de poemas e filigranas, atividades que foram gravadas em vídeo.

Após assistirem aos documentários sobre a vida de Quintana, os alunos quiseram conhecer as musas inspiradoras do poeta, pois descobriram que a poetisa Cecília Meireles, da qual já tinham lido vários poemas na biblioteca, fora uma delas. Por este motivo, o próximo projeto trabalhado neste ano foi *Lendo Cecília Meireles e Hans Christian Andersen*, no qual foram trabalhados o poema *Sereia em Terra*, de Cecília Meireles, o conto *A Sereiazinha*, de Hans Christian Andersen e o desenho *A Pequena sereia*, de Walt Disney. Neste projeto também foi feito um roteiro de leitura do poema e do conto e, na transferência da leitura, foi apreciado o desenho da Disney para observar as diferenças e semelhanças entre a narrativa fílmica e a literária.

O trabalho com a leitura e exploração desses textos, nos quais as novas tecnologias tais como Cds, Dvds, computadores, internet foram utilizadas como meios de difusão da literatura apresentou bons resultados. Registrou-se um maior interesse dos alunos pela leitura de poemas e de contos; o desenvolvimento da expressividade na recitação de filigranas e de outros poemas; o aumento na retirada de livros da biblioteca da escola; a mudança de hábitos e atitudes dos alunos, que passaram a recitar poemas e ler para os alunos menores de outras turmas; a conquista de menção honrosa pela apresentação dos trabalhos desenvolvidos na Feira de Ciências e de Idéias da escola, a participação dos alunos na Feira de Idéias Municipal e o mais importante de tudo: o sorriso sempre estampado no rosto e o brilho no olhar de cada um ao caminhar pelos corredores e se deparar com os seus trabalhos expostos por toda a escola. E, quando alguém perguntava sobre o trabalho com poemas, alguns respondiam:

“Se alguém te perguntar o que quiseste dizer com um poema, pergunta-lhe o que Deus quis dizer com este mundo”. (QUINTANA, 2006, DVD)

REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, Hans Christian. A sereiazinha. In: *Histórias maravilhosas de Andersen*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003. p. 62-92.
- CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. Duas cidades: Ouro sobre azul. São Paulo; Rio de Janeiro. 4. ed. 2004. p.169-191.
- ECO, *apud* SARAIVA, Juracy I. Assmann. *Leitura, literatura, leitor: encontro possível na prática pedagógica*. In: BORDINI, Maria da Glória; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel; ZILBERMAN, Regina. (Orgs.) *Crítica do tempo presente*. Estudos, Difusão e Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa. Porto Alegre, AIL-IEL, 2005. p.12.
- LOBATO, Monteiro. A Moura Torta. *Histórias de Tia Nastácia*. Brasiliense. 32 ed. 2001, p. 25-27.
- MEIRELES, Cecília. Sereia em terra. In: *Poesia Completa*. Vol.2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 1.628-1629.
- NUNES, Cícero; CABRAL, Aldo. *Mensagem*. <http://letras.terra.com.br/vanusa/=439697/>
- QUINTANA, Mário. Canção de torna-viagem. In: *Canções*. Porto Alegre: Globo, 2. ed. 1986. p. 85.
- _____. Documentário Sou eu mesmo. In: *QUINTANA [DVD]: anjo ou poeta*. Direção: Gilberto Perin e Raul Costa Jr. [Porto Alegre]: RBSTV, 2006. 1 DVD , widescreen, son., color. DV-791.43-92 / Q77 / 2006.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Em defesa da literatura. In: *Folha de São Paulo*. Caderno Mais, 18.06.2000. p. 11-13.
- _____, Leyla. Por amor à arte. Scielo Brazil. *Estudos Avançados*. São Paulo, v. 19, n. 55, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n55/24.pdf>. Acesso em 28 abril 2010.
- SARAIVA, Juracy Assmann; MELLO, Ana Maria Lisboa de; VARELLA, Noely Klein. Pressupostos teóricos e metodológicos da articulação entre literatura e alfabetização. In: SARAIVA, Juracy Assmann. (org.). *Literatura e Alfabetização, do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____, Juracy A., Mügge, Ernani...[et al]. Por que e como ler textos literários. In: *Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.27-43.

SCLIAR, Moacyr. "Cartas de amor." In: *Minha mãe não entende nada*. 2. ed., Porto Alegre, L&PM, 1996. p. 85-6.